

A Prefeitura de Maringá se manifestou nesta quarta-feira (17) sobre o indicativo de greve proposto pelo Sindicato dos Motoristas do Transporte Coletivo.

O sindicato está fazendo assembleias reivindicando que a empresa concessionária (TCCC) conceda um valor de R\$ 300 de vale alimentação a cada funcionário. Segundo o secretário de Trânsito e Segurança, **Fábio Ribeiro**, caso seja atendida a solicitação do sindicato, a tarifa do transporte coletivo poderá chegar a R\$ 3,50.

“Precisamos antes de mais nada avaliar o impacto na tarifa do transporte coletivo. Temos que pensar que essa mudança pode impactar em um aumento de R\$ 0,50 na passagem”.

O contrato de prestação de serviço entre a Prefeitura e a empresa concessionária do transporte coletivo determina que qualquer elevação de custo no transporte implica em reajuste ou revisão tarifária e repasse ao usuário. E que a data-base, quando é reavaliado o custo de transporte coletivo, ocorre sempre no mês de junho.

De acordo com a empresa concessionária do transporte coletivo, os funcionários já recebem uma cesta básica, que está prevista nos Acordos Coletivos, ou seja, já existe um benefício relativo à alimentação e tem sido aplicada uma taxa de reajuste nos salários deles de 10% ao ano desde 2011. A Prefeitura reconhece que a concessão da cesta básica não é motivo para impedir o pleito do Sindicato quanto ao vale alimentação, mas em vista de impossibilidade de se aumentar os custos do sistema e o conseqüente reajuste da tarifa, não é possível viabilizar a concessão desse novo benefício. {jcomments off}